



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Linguística, Língua Portuguesa e Línguas Clássicas

Professora Orientadora: Edna Cristina Muniz da Silva

Aluna: Priscila Leite de Oliveira – 10/0088848

## **A identidade no discurso de menores infratores e na letra de Rap**

Priscila Leite de Oliveira

Orientadora: Edna Cristina Muniz da Silva

Brasília, 15 de julho de 2014.

**RESUMO:** Este trabalho é um olhar da Análise do Discurso e da Linguística Sistêmico-funcional em textos produzidos por adolescentes, em restrição de liberdade, da Unidade de Internação de Planaltina, onde o Rap foi utilizado como mediação. Portanto, busca-se identificar a identidade na análise desses textos que têm em seu bojo questões linguísticas e sociais específicas, já que a linguagem é o principal meio de afirmação e distinção dentro do ambiente em que se encontram esses adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade, adolescentes em conflito com a lei, rap, medidas socioeducativas.

**ABSTRACT:** This work is a look of Discourse Analysis and Systemic Functional Linguistics in texts produced by teenagers, in restraint of freedom, the Detention Unit of Planaltina, where Rap was used as mediation. Therefore, we seek to identify the identity of the analysis of these texts have in their midst specific linguistic and social issues, since language is the primary means of affirmation and distinction within the environment in which these are teenagers.

**KEY WORDS:** Identity, adolescents in conflict with the law, rap, social and educational measures.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Tipos de participantes nas orações .....	09
---	----

## SUMÁRIO

Introdução.....	06
Objetivo .....	07
Justificativa.....	07
Metodologia.....	09
Resultados.....	11
Conclusão .....	13
Bibliografia.....	14
Apêndice I.....	15
Anexos I.....	20

## INTRODUÇÃO

Esse estudo surgiu a partir de oficinas de português, utilizando o rap como mediação, na Unidade de Internação de Planaltina – UIP. Trabalho voluntário, para auxiliar e trabalhar produção, interpretação de textos e oralidade com os adolescentes internos.

As políticas sociais e educacionais de inclusão nos desafiam a olhar a diversidade humana e social a partir da perspectiva do possível. Nesse sentido, um dos grandes desafios dos promotores dessas políticas, seja na sociedade em geral, seja na escola, em particular, é construir metodologias de ação que permitam, de fato, a inclusão, ou seja, a inserção de pessoas que margeiam os espaços sociais nesses espaços.

Na Análise do Discurso e na Linguística sistêmico-funcional, foram encontrados diversos conceitos e categorias analíticas que tornaram possíveis o entendimento de suas abordagens a partir dos dados coletados nas letras de músicas.

A mediação utilizada promoveu diversos diálogos e debates acerca de temas coerentes com as vivências dos internos e provocou o interesse em entender o porquê da linguagem própria, da invenção de palavras, utilização de gírias e palavrões no discurso desses meninos. A linguagem é, sem dúvidas, um dos principais instrumentos de posicionamento social nesse contexto de privação de liberdade. Todas essas questões observadas e debatidas estavam relacionadas nas letras de Rap.

Para compreender melhor essas funções da linguagem, faz-se necessário o estudo e análise da linguística sistêmico-funcional de Halliday. Esse estudo também está inserido na análise do discurso, pois se trata de uma realidade social específica, onde a prática discursiva influencia e categoriza as classes participantes do ambiente. Dentro da ADC, a análise da conversação (AC) também é um importante suporte teórico para o estudo. De acordo com Fairclough 2001:

Análise da conversação (AC) é uma abordagem da análise de discurso que foi desenvolvida por um grupo de sociólogos que se autodenominam ‘etnometodologistas’. A etnometodologia é uma abordagem interpretativa da sociologia que focaliza a vida cotidiana como feito dependente de habilidades e os métodos que as pessoas usam para ‘produzi-la’.

Portanto, a importância de entender melhor a linguagem utilizada nas músicas e na linguagem dos adolescentes é fundamental para o sistema prisional de que esses fazem parte. A relação de poder no discurso deles é claramente perceptível, assim como a necessidade de se mostrar forte em um ambiente hostil para se proteger. Foi a partir desta percepção que se

pôde traçar um paralelo da vivência dos meninos com as letras que relatam, com muita exatidão, muitos dos sentimentos e opiniões dos menores.

Focando a análise na música, é possível identificar os elementos que se juntam para expressar sentimentos e opiniões de quem vive e de quem canta tal realidade.

### **OBJETIVO**

O objetivo do trabalho é identificar e analisar na letra de música, a identidade dos atores sociais existente no discurso. As questões pensadas para o desenvolvimento do trabalho foram: Quem são os criminosos, para a sociedade? Quais são suas características? De onde eles vêm? Como o rap relata essa visão.

Os resultados dessa pesquisa podem ajudar a entender um pouco mais sobre essa realidade social que faz parte, cada vez mais, do nosso país. Pode ser um ponto a ser debatido em discussões acerca dos motivos que levam alguns jovens a se envolverem com o crime, sobre quais são as carências sociais que eles têm e como a linguagem é fundamental para trabalhos com medidas socioeducativas, como o rap representa essa realidade e é um exemplo relevante da aplicação da LSF e da ADC.

### **JUSTIFICATIVA**

Alguns pontos são relevantes para chegar ao ponto principal dessa pesquisa. Um deles é a questão da variação, os termos e gírias presentes nas letras. Novos significados são atribuídos às palavras e novas palavras surgem para expressar as idéias que precisam ser entendidas por uns e ficar confusa para outros. Isso porque se trata de relato e esse relato, muitas vezes, é do crime. Dentro dessa situação, o rap imita os protagonistas.

A oficina de português, citada neste artigo, faz parte do Projeto de extensão intitulado Psicologia e Educação: Mediações possíveis em tempo de inclusão, em que a Faculdade UnB Planaltina, juntamente com a Unidade de Internação, trabalham juntas para a oferta de medidas socioeducativas para os adolescentes internos.

As medidas socioeducativas estão previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) e são aplicáveis aos adolescentes menores de idade que infringem a lei. De acordo com o Tribunal de Justiça dos Distritos Federais e Territórios – TJDFT (2010), apesar de as medidas serem respostas à prática de delitos, elas possuem caráter educativo e não punitivo.

O RAP, na literatura específica, possui características da poesia e da literatura de cordel, podendo ser recurso didático para as aulas de português, pois possui discurso próprio e organização da linguagem (MACHADO; DIAS; MORAES, 2012).

A identificação com a música é nitidamente percebida. Eles se sentem compreendidos quando quem fala deles, é um deles ou vive na mesma realidade. Sobre a visão da sociedade, eles se mostraram indiferentes ou com sentimento de revidação. A sociedade que de certa forma, os colocou naquele lugar, os exclui por questões financeiras, lingüísticas, profissionais e eles excluem a sociedade com a linguagem que usam. Até mesmo justificam seus crimes, dizendo se tratar de uma “vingança social”.

Nesse contexto, a Análise do Discurso foi a fonte de pesquisa, já que estuda questões que vão além do campo de conhecimento lingüístico. É a análise social da linguagem, que aborda todo o sentido inserido em uma fala, uma notícia, uma representação que seja. É uma teoria crítica, que se ocupa em identificar e conceituar questões do discurso. Um outro motivo de utilizar essa abordagem, é o fato de a ADC também atuar como investigadora da expressão de desigualdades sociais, exercendo assim, papel político.

A interdisciplinaridade característica da ADC tem ligação muito próxima com os objetivos das atividades desenvolvidas na UIP. Para estudar e entender melhor a língua portuguesa, os debates sobre questões sociais, sobre política e sobre rap foram as mediações mais eficazes. Foi necessário mostrar o porquê da importância de se estudar e entender a língua portuguesa e o exemplo prático era o contexto social no qual os adolescentes estavam envolvidos.

A Linguística Sistêmico-funcional complementou o trabalho, para dar conta das análises dos textos produzidos. Segundo WEBSTER 2009:

Na LSF, a linguagem é um recurso para fazer e trocar significados, utilizada no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais. É a instanciação de um potencial amplo de significados, que pode, simultaneamente, construir experiências e estabelecer relações sociais de modo organizado.

Todos os textos produzidos nas oficinas estão ligados à realidade e à vivência dos seus autores. Talvez essa ligação tenha sido uma forma de sedimentar e compreender as novas informações. Para HALLIDAY 1998:

Toda língua funciona em contextos de situação e pode vincular-se a esses contextos. A questão não consiste em saber quais peculiaridades de

vocabulário, de gramática ou de pronúncia podem considerar-se diretamente por referência à situação; a questão é que tipos de fator de situação determinam quais tipos de seleção do sistema linguístico.

Por tais razões, a gramática sistêmico-funcional, GSM, é o ponto de partida das análises dos textos, para explorar e entender a abordagem sistêmico-funcional na construção das palavras. O contexto é o centro e o ponto principal dessa abordagem.

## METODOLOGIA

Apoiado nos estudos da linguagem, a análise do discurso traz um novo foco às análises linguísticas: a questão social, apesar de a linguagem ser o principal uso para que se estabeleçam relações sociais. Por isso, o estudo dessa abordagem se denomina Sistêmico-Funcional (LSF), porque entende a linguagem como uma rede de sistemas linguísticos e funcional, pois atende às necessidades de convivência em sociedade e dá significado contextual ao texto, de acordo com WEBSTER, 2009.

Nesse estudo, o texto tem seu significado ampliado para o de uma entidade de construção de significados e identidades sociais. O sujeito representa, portanto, um elemento distinto do texto e é considerado na LSF como ator social.

Na gramática sistêmico-funcional (GSF), segundo FUZER e CABRAL, 2010, a transitividade na GSF é a descrição de orações compostas por processos, participantes e eventuais circunstâncias. Nesse sentido, a identidade se refere às entidades envolvidas no processo no qual participa ou é afetado.

Os processos são representados na figura a seguir:



Figura 1 – Tipos de participantes nas orações (esquematisados por Cabral, 2002, a partir de Halliday, 1994, e atualizado por Fuzer, 2010, a partir de Halliday & Matthiessen, 2004.)

O corpus foi composto por quatro textos, a música “negro drama”, do grupo de Rap paulistano Racionais Mc’s, que narra a história do vocalista do grupo que se envolve em dilemas, sofre preconceito e faz parte da classe média baixa e três textos dos adolescentes da UIP, em que cada um escolheu uma imagem de revista para contar um fato vivido que se relacionasse com ela. Todos escolheram resumir suas histórias de vida que são centradas nas infrações cometidas e no envolvimento com o crime.

A continuação das oficinas teve de ser modificada por várias vezes, pois algumas questões surgiram. Uma delas, o fato de alguns participantes não terem condições de produzir um texto. Portanto, a primeira intenção de escrita teve que ser alterada para atividades de alfabetização. Alguns adolescentes frequentaram muito pouco a escola e outros estão muito afetados pelo uso de entorpecentes.

Todos os textos seguiram sequências parecidas, inclusive na análise da transitividade. A identidade dos atores foi claramente observada e os paralelos traçados entre a música e os relatos afirmaram a influência da linguagem nas vidas dos meninos e dos *rappers*, que conscientemente usam expressões, neologismos e gírias que incluem e excluem pessoas de seus meios sociais.

## RESULTADOS

Os resultados mostraram que, realmente, a música e o relato dos adolescentes fazem parte de um mesmo âmbito social, em que eles buscam no crime, o poder e o dinheiro que não conseguiriam trabalhando, por exemplo.

As notícias divulgadas na mídia também influenciam muito o comportamento e o auto conceito dos jovens. Eles se apropriam do que é falado sobre eles, nas manchetes que relatam seus crimes.

Na análise da música Negro Drama – Racionais Mc's e dos textos dos menores, os processos materiais e mentais foram maioria. Os processos materiais indicaram os acontecimentos nas histórias contadas e as atitudes dos atores nesse processo.

<b>Me envolvi</b>	<b>No crime.</b>
Processo material transformativo, intensificador/ movimento	meta

O processo mental foi recorrente nas reflexões e pensamentos que foram paralelos entre a música e os textos dos meninos.

Para chegar às análises, o primeiro desafio foi a tradução de alguns termos e expressões falados no ambiente da internação e na letra da música. Como por exemplo a palavra “bagulho” que pode significar uma infinidade de coisas, mas que no contexto se referia ao momento vivido por um dos meninos.

O processo relacional ocorre em vários trechos da música, já que segundo FUZER & CABRAL 2010, as orações relacionais geralmente são usadas para representar as identidade e características dos seres no mundo. Esse processo se apóia em dois modos: o identificador e o atributivo.

A partir dessa análise, pôde-se chegar à questão da identidade no discurso do Rap e da linguagem dos menores infratores.

Na música, há referências da escravidão, preconceito e desigualdade social, como no trecho:

<b>Negro drama,</b>	<b>*(tem)</b>	<b>cabelo crespo e a pele escura</b>
Possuidor	Processo relacional identificador/ possessivo	possuído

<b>A ferida, a chaga</b>	<b>à procura da cura.</b>
possuído	Circunstância – causa/ propósito

Pode-se observar que o “negro drama” é caracterizado física e emocionalmente, fazendo referência ao sofrimento dos escravos na colonização. O compositor se denomina “negro drama”, assim como os adolescentes se denominam “pivetes”. A identidade descrita por eles é, na maioria, a identidade postulada pela sociedade.

Os atores sociais mais recorrentes foram o próprio narrador da história “eu” e o crime, que também se posicionou como meta, em algumas frases.

## **CONCLUSÃO**

Este estudo sedimentou as teorias da abordagem da LSF que foca na questão da linguagem como objeto de estabelecimento de relações sociais. Toda realização da pesquisa se deu pelo olhar mais atento às particularidades na oralidade e demais textos produzidos pelos adolescentes em restrição de liberdade em face às letras de Rap, que narram histórias semelhantes, reafirmando o estilo musical como relato.

Os adolescentes utilizam gírias, palavrões e a despreocupação com o padrão são freqüentes e predominam na linguagem oral. A explicação foi solicitada para eles mesmos, até por uma questão de exercício de reflexão. No geral, eles disseram que a forma de falar deles é particular e “exclui” a “nata”, que é definida por eles como o restante alheio à realidade que eles vivem, sempre citando a polícia e as pessoas de maior poder aquisitivo.

Esse estudo é relevante às pesquisas da ADC, pois contribui para as discussões acerca da importância desse campo de análise e para a formação de professores e demais profissionais que lidam com jovens, não necessariamente em conflito com a lei.

De fato, analisar discursos, pode ser uma ferramenta a mais para quem pretende lecionar e se adequar à rapidez de informações as quais todos estamos submetidos.

## BIBLIOGRAFIA

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº8069 de 13 de julho de 1990. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)

FAIRCLOUGH, Normam. **Discurso e Mudança Social**. Izabel Magalhães, coordenadora de tradução, revisão técnica e prefácio.- Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001,2008 (reimpressão).

FUZER, Cristiane e CABRAL, Sara Regina Scotta (organizadoras). **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua Portuguesa**.- Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.

SILVA, Kleber Aparecido da; PILATI, Eloísa; DIAS, Juliana Freitas. **O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa**. Universidade de Brasília - Distrito Federal/Brasil.

WEBSTER, J. Introduction. In: HALLYDAY, M.A.K.; WEBSTER J. **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics**. New York: Continuum International Publishing Group, 2009.

## APÊNDICE I

### Sistema de Transitividade – LSF

#### Música: Negro Drama – Racionais Mc's

<b>Negro drama,</b>	<b>*(está)</b>	<b>entre o sucesso e a lama</b>
Portador	Processo relacional atributivo	Circunstância – modo/qualidade

<b>Dinheiro,</b>	<b>problemas,</b>	<b>invejas,</b>	<b>luxo,</b>	<b>fama</b>
Circunstância – modo/qualidade				

<b>Negro drama,</b>	<b>*(tem)</b>	<b>cabelo crespo e a pele escura</b>
Possuidor	Processo relacional identificador/ possessivo	possuído

<b>A ferida, a chaga</b>	<b>à procura da cura</b>
possuído	Circunstância – causa/ propósito

<b>Negro drama,</b>	<b>tenta ver</b>	<b>e não vê nada,</b>
Experenciador	Processo mental perceptivo	processo mental perceptivo e fenômeno

<b>A não ser uma estrela longe, meio ofuscada</b>
Fenômeno

<b>Sente</b>	<b>o drama, o preço e a cobrança</b>
Processo mental emotivo	Fenômeno

<b>No amor, no ódio</b>	<b>A insana vingança</b>
Circunstância – modo/ meio	fenômeno

<b>Tinha</b>	<b>Um pretinho</b>	<b>Seu caderno era um fuzil</b>
Processo existencial	existente	circunstância

<b>Mãe solteira</b>	<b>De um promissor vagabundo</b>
Relacional/atributiva Participante	Relacional/identificadora Participante

**Textos produzidos pelos adolescentes:**

**Texto 1:**

<b>A minha vida</b>	<b>Nunca</b>	<b>foi</b>	<b>fácil,</b>
Portador	Circunstância extensão/ frequência	Processo relacional atributivo	atributo
<b>Sempre</b>	<b>uma luta.</b>		
Circ. Extensão/ frequência	Circ. modo		

<b>Convivendo</b>	<b>com muitas mortes</b>	<b>desde pequeno</b>
Processo material	Meta	Circunstância extensão/duração

<b>Cresci</b>	<b>na Estrutural,</b>
Processo material transformativo	Circunstância localização: lugar

<b>Me envolvi</b>	<b>No crime.</b>
Processo material transformativo, intensificador/ movimento	Escopo

<b>Vi</b>	<b>Altos moleques morrerem</b>	<b>Na maior covardia, por vingança.</b>
Processo mental perceptivo	Fenômeno: ato (macrofenômeno)	Circunstância causa/razão

<b>Nunca</b>	<b>Deixei</b>	<b>O crime,</b>
Circunstância – extensão frequência	Processo material transformativo, intensificador de movimento	meta

<b>Fiz</b>	<b>minha mãe chorar</b>	<b>muitas vezes.</b>
Processo material criativo geral	Meta	Circunstância – extensão/frequência

<b>E até hoje</b>	<b>to</b>	<b>Aí andando contra o vento</b>
Circunstância - extensão/ frequência	Processo relacional atributivo	atributo

**Texto 2:**

<b>Eu</b>	<b>Era</b>	<b>um pivete de boa.</b>
Portador	Processo relacional atributivo	atributo

<b>Estudava</b>	<b>para ajudar minha coroa</b>
Processo mental cognitivo	Fenômeno

<b>Quando</b>	<b>Eu</b>	<b>conheci</b>	<b>a vida do crime,</b>
Circunstância de localização tempo	Experenciador	Processo mental cognitivo	fenômeno

<b>Eu</b>	<b>comecei a andar</b>	<b>com más influências</b>
Ator	Processo material transformativo – modo movimento	<del>Ator</del> /meta

<b>Eu</b>	<b>Comecei a roubar,</b>	<b>Matar,</b>	<b>traficar</b>
ator	Processo material transformativo- extensão/possessão	Processo material transformativo – composição/acabamento	Processo material transformativo- extensão/possessão

<b>O bagulho (situação)</b>	<b>Ficou</b>	<b>louco</b>
portador	Processo relacional atributivo	atributo

<b>Eu</b>	<b>Comecei a pegar</b>	<b>Em muito dinheiro e muito luxo</b>
ator	Processo material transformativo- extensão/possessão	Meta

**Texto 3:**

<b>Eu</b>	<b>Nasci</b>	<b>Em 97</b>
Ator	Processo material criativo <del>geral</del>	Circunstância - localização/tempo

<b>Cresci</b>	<b>humilde,</b>	<b>minha família</b>	<b>é</b>	<b>humilde</b>
Processo material criativo <del>geral</del>	Atributo	Portador	Processo relacional atributivo	atributo

<b>Eu</b>	<b>comecei a roubar</b>	<b>aos 14 anos</b>
Ator	Processo material transformativo- extensão/possessão	Circunstância - localização/tempo

<b>Comecei a fumar</b>	<b>maconha</b>
Processo material transformativo – elaboração/estado	meta

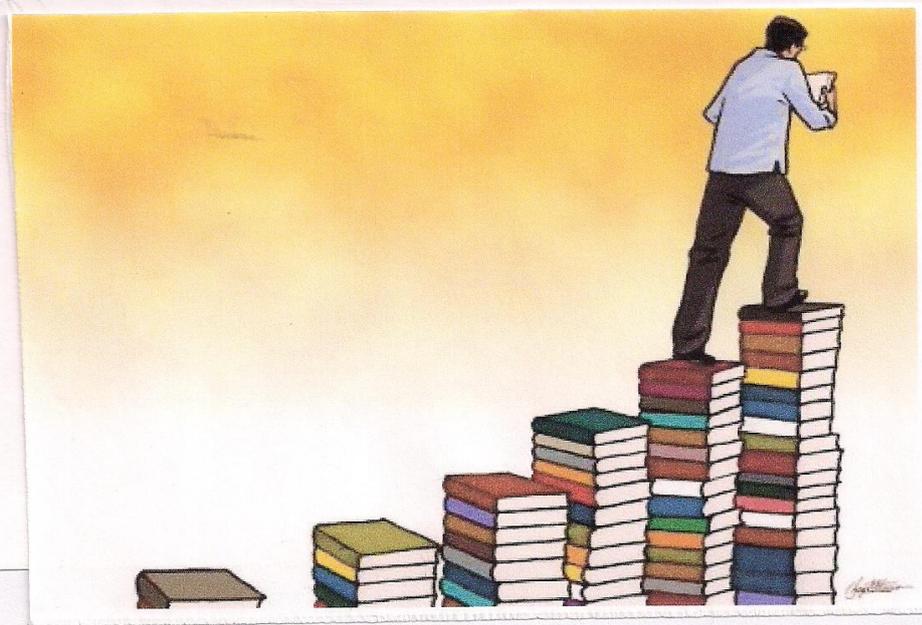
<b>Cheirar</b>	<b>escama (cocaína)</b>
Processo mental cognitivo	fenômeno

<b>Rodei (fui preso)</b>	<b>Com 15 anos</b>	<b>Na tentativa de latrocínio.</b>
Processo material – transformativo – intensificação/modo/movimento	Circunstância – localização/tempo	Circunstância: localização/tempo

## ANEXO I

## Textos produzidos pelos adolescentes da UIP

A MINHA VIDA NUNCA FOI FÁCIL  
SEMPRE UMA LUTA, CONVIVENDO COM  
MUITAS DORES DESDE DE PIQUENO  
CRESCI NA ESTRUTURAL MI ENVOLVI NO CRIME  
VI ALTOS MOLEK MORRE NA MAIOR COVARDIA  
POR VINGANÇA NUNCA BEIXEI O CRIME,  
FIZ MINHA MÃE CHORAR MUITAS VEZES  
E ATÉ HOJE TO AÍ ANDANDO CONTINUA O VENDO  
MINHA IMAGEM É UMA PESSOA SUBINDO DEGRA-  
US.



por eu era um fivete de boa estudava por ajudava  
a minha coisa ai quando eu conheci a vida do  
crime eu comecei a andar com mol enfurencia ai  
eu comecei a roubar a moto, traficar as se bagui  
fiquei loco se eu comecei pegar em muito dinheiro  
e muito luxo, nã larguei los sistema que nã  
boda vai chover sangue nero paha. E por essa  
imagem e um cara refletindo.



## A HISTÓRIA

tudo começou em maio de 1974 crezi humilde ~~meu~~  
minha família e humilde eu comecei a trabalhar  
aos 14 anos comecei a fazer maquiagem crezi escanor  
e fui trabalhar e rodei com 15 anos na tentativa  
de latrocínio e minha imagem e um cara em  
cima de uma pedra com os braços a sua frente  
isso significa a liberdade

